



TENDÊNCIAS ATUAIS E PERSPETIVAS FUTURAS EM ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

ATAS DO III CONGRESSO ISKO ESPANHA-PORTUGAL
XIII CONGRESSO ISKO ESPANHA

Universidade de Coimbra, 23 e 24 de novembro de 2017

Com a coordenação de

Maria da Graça Simões, Maria Manuel Borges

TÍTULO

Tendências Atuais e Perspetivas Futuras em Organização do Conhecimento: atas do III Congresso ISKO Espanha e Portugal - XIII Congresso ISKO Espanha

COORDENADORES

Maria da Graça Simões
Maria Manuel Borges

EDIÇÃO

Universidade de Coimbra. Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX - CEIS20

ISBN

978-972-8627-75-1

ACESSO

<https://purl.org/sci/atas/isko2017>

COPYRIGHT

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE



FLUC FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA



CEIS 20
CENTRO DE ESTUDOS
INTERDISCIPLINARES
DO SÉCULO XX
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

PROJETO UID/HIS/00460/2013



TODOROV, A FILOSOFIA SIMBÓLICA E A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: SOBRE O TRANSBORDAMENTO DO SIGNIFICANTE DE TESAURO AOS DESAFIOS DA WEB PRAGMÁTICA

Gustavo Silva Saldanha

IBICT – UNIRIO, saldanhaquim@gmail.com

RESUMO Da obra de Emanuele Tesauro aos desafios da organização do conhecimento na *web*, podemos identificar o que Tzvetan Todorov chama de transbordamento do significante pelo significado. Trata-se da compreensão do papel da filosofia simbólica como domínio teórico de estudo e modalidade de percepção do real. O objetivo geral deste trabalho é discutir as ideias de Todorov a partir da centralidade ocupada pelo simbólico na organização do conhecimento, junto de aportes de outros teóricos do simbolismo, como Umberto Eco e Ernst Cassirer. Trata-se de uma reflexão epistemológica, pela via da filosofia da linguagem, baseada na abordagem pragmática wittgensteiniana, sendo os processos metodológicos efetivados na interpretação do pensamento de Todorov em diálogo com teóricos do campo informacional. As conclusões apontam para a pertinência das abordagens simbólicas como fórum teórico para a reflexão contemporânea em organização do conhecimento, bem como uma tópica fundamental no plano epistemológico-histórico do estudo da representação do conhecimento, principalmente a partir de cinco dimensões em aberto, a saber, a assertiva hipotético-epistemológica capurriana da centralidade retórica na fundamentação da Ciência da Informação, o papel de uma teoria da linguagem em Ranganathan, a atualidade crítico-discursiva das ideias de Tesauro, a potencialidade do discurso como categoria para a crítica social em organização do conhecimento, e, por fim, as margens de compreensão e resolução dos desafios de uma *web* pragmática.

PALAVRAS-CHAVE *Todorov, Simbólico, Organização do Conhecimento, Retórica, Discurso.*

ABSTRACT From the work of Emanuele Tesauro to the challenges of the knowledge organization on the web, we can identify what Tzvetan Todorov calls the “overflowing of the signifier by meaning”. It is the understanding of the role of symbolic philosophy as a theoretical domain of study and a mode of perception of reality. The general objective of the research is to discuss the ideas of Todorov from the centrality occupied by the symbolic in the knowledge organization e, along with contributions from other theorists of symbolism, such as Umberto Eco and Ernst Cassirer. This is an epistemological reflection, based in the philosophy of language and the Wittgensteinian pragmatic approach. The paper discusses the interpretation of Todorov's thinking in dialogue with informational field theorists. The conclusions point to the relevance of symbolic approaches as a theoretical forum for contemporary reflection on knowledge organization, as well as a fundamental topic on the epistemological-historical plane of the study of knowledge representation, mainly from five open dimensions, namely, the hypothetical-epistemological assertion of the rhetorical centrality in the foundation of Information Science; the research highlights also the role of a theory of language in Ranganathan; the critical-discursive actuality of Thesaurus ideas; the potentiality of discourse as a category for social criticism in the organization of knowledge; and the margins of understanding and solving the challenges of a pragmatic web.

KEYWORDS *Todorov, Symbolic, Knowledge Organization, Rhetoric, Discourse.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

1 INTRODUÇÃO: DA POTÊNCIA DA LINGUAGEM À FILOSOFIA SIMBÓLICA

“A interação possibilitada pela linguagem – a conversa - é [...] superior a tudo que a precedeu, tanto em sutilidade quanto em eficácia, de tal maneira que ela se torna a atividade humana por excelência, influenciando, por sua vez, todas as outras formas de interação.” (Todorov, 2014b, p. 102)

As diferentes abordagens contemporâneas dedicadas à compreensão dos desafios pragmáticos da organização do conhecimento podem ser reunidas, em nossa visão, naquilo Tzvetan Todorov (2014a) considerada como um transbordamento do significante pelo significado. Trata-se da compreensão do papel do simbolismo, ou da simbólica, como domínio teórico de estudo e modalidade de percepção do real.

O objetivo geral deste trabalho é discutir as ideias de Tzvetan Todorov a partir da centralidade ocupada pelo simbólico na organização do conhecimento, junto de aportes de outros teóricos do simbólico, como Umberto Eco e Ernst Cassirer. Reconhecemos hipoteticamente que o desdobramento das perspectivas de estudo do simbólico tendem a encontrar grandes horizontes na resolução de problemas aplicados da organização do conhecimento a partir de distintos avanços teóricos e técnicos.

O percurso da reflexão sobre o que Umberto Eco (2001) chama de “modo simbólico”, identificado nas tentativas de Emanuele Tesauro, no século XVII, aponta para um conjunto de questões inerentes ao “humano” como “produto do simbólico”, como colocado na abordagem cassireriana (Cassirer, 1994, 2001, 2004, 2011), demarcando a linguagem com uma centralidade na edificação das ações de produção, representação e organização do conhecimento.

Como afirma Day (1992), a potência da linguagem no âmbito da socialidade se aplicará pontualmente no desenvolvimento das perspectivas teóricas e práticas da organização do conhecimento. No mesmo contexto, a reflexão sobre o simbólico aponta para uma relação objetiva com a Retórica (antes de técnica, tomada aqui como uma filosofia do discurso), colocando em ênfase posicionamentos epistemológicos, como o de Capurro (1992), e teórico-aplicados, como o de Feinberg (2010).

Abordagem metodológica parte de um plano epistemológico-histórico e de um plano estruturado na filosofia da linguagem. O enfoque está na procura por conceitos constituídos no tempo-espço que permitem relações (elos) com os modos de constituição epistêmica da Ciência da Informação a partir da linguagem, ou seja, de sua própria feitura conceitual do campo informacional. Os elos teóricos permitem, ainda, perceber como, de Emanuele Tesauro (1670), aos estudos contemporâneos de uma *web* pragmática (Gracioso, Saldanha, 2010), tais questões foram abordadas e são pauta para a reflexão em organização do conhecimento, demonstrando a potencialidade das ideias todorovianas no campo, incluindo a abertura para horizontes críticos e sócio culturais de reflexão e intervenção.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: A METAESCRITA DAS LINGUAGENS PRIMITIVAS

“[...] dar uma razão para algo que se fez ou disse significa mostrar um caminho que conduz a esta ação.” (Wittgenstein 1992, p. 30)

O estudo se trata de uma reflexão epistemológica, sendo os processos metodológicos baseados na interpretação do pensamento de Todorov em diálogo com teóricos do campo informacional. A problemática nasce em dois projetos distintos, especificamente, na passagem das conclusões do estudo “Trilhar o trivium: a filosofia da Ciência da Informação na tradição filosófica da linguagem”, iniciado em 2013, e “Ciência da Informação, Filosofia da Linguagem e Filosofia da Cultura: da epistemologia histórica informacional ao pensamento linguístico-simbólico nos estudos informacionais”, de 2016.

Preocupadas com o papel sócio teórico metodológico da linguagem na constituição e na “feitura” da epistemologia e da práxis informacional, ambas as investigações seguem como estrutura metodológica central a proposta wittgensteiniana (Wittgenstein, 1979, 1992) de “apresentação panorâmica”, orientada para a identificação de conceitos e suas semelhanças de família no escopo de indícios pragmáticos (o uso conceitual e suas apropriações pelos teóricos).

Parte-se aqui da preocupação constante em identificar “linguagens primitivas” em curso (ou em jogo) nas movimentações teóricas do campo. O método, pois, aponta para uma constante recontextualização das esferas de comunicação (ou jogos de linguagem), uma metaescrita que se orienta pela compreensão de como se registra o conhecimento de um campo do conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES: O CAMINHO SIMBÓLICO NA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

“[...] nossos retóricos, o catálogo mais rico de que a tradição dispõe sobre os fatos simbólicos, veem a semelhança como uma relação simples e não analisável. Mais uma vez, isto não ocorre na poética sânscrita, que sabe identificar até 120 variedades da comparação.” (Todorov, 2014a, p. 64)

Todorov (2014a) aborda a relação entre língua e discurso a partir dos enforques da abstração e da concretude. A língua pode ser reconhecida como uma abstração da linguagem, enquanto o discurso é tomado como manifestação concreta da língua. A categoria do discurso adentra um universo amplo, intersubjetivo, que reúne não apenas elementos linguísticos (como peças de um quebra-cabeças), mas os contextos particulares e as circunstâncias singulares de produção, envolvendo os elementos de interlocução, tempo e lugar. Para além de frases, pode-se falar, segundo Todorov (2014a), em “frases enunciadas”, e, mais especificamente, em “enunciados”.

Todorov (2014a) “encontra” aqui, de um plano, no plano sócio epistemológico, o pensamento de Foucault (2010) e a noção de formação discursiva” como “conjunto de enunciados que se apóia em um mesmo sistema de formação”. (Foucault, 2010, p. 121-122). Trata-se de compreender o complexo de enunciados que compõem o discurso. Por outro lado, a preocupação com o discurso, no plano epistemológico-informacional, faz com que a abordagem todoroviana entre em diálogo com reflexões que vão de Tesouro à Frohmann (1990), passando por Capurro (1992) e outras abordagens críticas,

como García Gutierrez (2011) que entraram em diálogo pontuam com as perspectivas de desenvolvimento da organização do conhecimento.

Especificamente, a abordagem todoroviana “dialoga” com a “filosofia das formas simbólicas” de Cassirer (2001), preocupada com a “atuação da imaginação da língua”, que estabelece um método próprio de criação – atuação esta que permite tanto a vigência do mito quanto da lógica. É compartilhada aqui com Aristóteles a hipótese original da relação entre discurso e linguagem. Seguindo os passos cassirerianos, a abordagem todoroviana busca por estas analogias e correspondências no plano da linguagem e a potência da noção de discurso.

Segundo Todorov (2014), se o sentido próprio do discurso poderia ser chamado de “direto”, ou seja, obtido a partir de uma possível relação de identidade, existe um terreno distinto que povoa tal sentido. Trata-se aqui do sentido discursivo indireto, também chamado por Todorov como “simbolismo linguístico”, enquadrado dentro do campo de estudos da “simbólica da linguagem”. Para o teórico, é importante demonstrar que a noção “negativa” da “não direção” do simbólico não aponta para uma redução ou para uma marginalidade. Ao contrário, faz-se relevante exatamente pela sua presença intensiva.

E que o prefixo ‘indireto’ não faça pensar um fenômeno marginal, apêndice esporádico do sentido direto: a produção indireta de sentido está presente em todos os discursos, talvez dominando inteiramente alguns deles, e não os menos importantes [...]. (Todorov, 2014, p. 14)

É neste sentido, do ponto de vista dos regimes, das políticas e da economia política da organização do conhecimento, como já nos apontaram González de Gómez (1996), Rosali Souza (1996), Frohmann (2011), Hjørland (2002) e García Gutiérrez (2011), que o simbólico alertado por Todorov (2014) se aplicaria tanto à compreensão do discurso central vislumbrado pela organização do conhecimento, saber, o discurso científico, como nas demais formações discursivas. Uma categoria comum em autores resolveria a questão: contexto, categoria essa igualmente central para Jacob & Albrechtsen (1999) em sua compreensão dos desafios os sistemas de informação a partir da pragmática.

Dada a reflexão, as dimensões nucleares identificadas na perspectiva simbólica de Todorov (2014a) para a organização do conhecimento são:

- a) Simbólica e a macro-hipótese capurriana aplicada à organização do conhecimento: a partir de Todorov (2014a), podemos aproximar a hipótese de Capurro (1992) de fundamentação da Ciência da Informação como uma “subdisciplina da Retórica”, orientada que está, estruturalmente, em razão da organização do conhecimento, para um modo específico de hermenêutica. Trata-se de abordar, como Cassin (2005), uma leitura logológica (centrada no discurso) da obra de Aristóteles, reunindo Tópicos, Retórica e Poética. Sob a visão todoroviana, podemos problematizar os papéis da teoria e da aplicação no tocante à interpretação do sujeito histórico que representa os saberes, compreende os artefatos e cria possibilidades para o seu acesso. Tanto Todorov (2014a), quanto Capurro (1992), quanto distintos teóricos da organização do conhecimento, “antigos”, como Tesouro (1670), e “novecentistas”, como Ranganathan (1967), bem como “contemporâneos, como Paling (2004), recorrem à Aristóteles, para, a partir das categorias (Tópicos), tecer o esclarecimento de enunciados e sua multiplicidade, ou seja, cada asserção, desde o Estagirita, é compreendida como uma implicação de várias consequências. Com o Aristóteles da Retórica e da Poética, esta

dimensão se torna ainda mais flagrante: a linguagem é variável. Neste sentido, segundo a visão todoroviana sobre o simbólico, podemos acatar a assertiva capurriana, transpondo a hipótese para o domínio, ou seja, a organização do conhecimento é uma subdisciplina da Retórica.

- b) A estrutura filosófica ranganathaniana à luz da teoria da linguagem do sânscrito: em razão das dificuldades que vão da apropriação da língua à compreensão da cultura, o pensamento de Ranganathan (1949, 1967, 2009) permite-nos ainda inúmeras interpretações. Sabemos que alguns conceitos, como *vastu-tantra* e *digvijaja*, não recebem tradução para o Ocidente, principalmente pela intersubjetividade local que carregam. A partir da compreensão de Todorov (2014a, p. 54), é com o modo de construção da gramática do sânscrito que encontramos elementos desconhecidos no mundo ocidental. Por exemplo, o reconhecimento das funções indiretas na abordagem sânscrita e permitem a identificação de fatos simbólicos no que, a nosso ver, participam da fundamentação de Ranganathan (1949, 1967, 2009), bem como são aplicadas no desenvolvimento de experiências na *web*, como o caso dos processos chamados “ontológicos”. Ranganathan (1949, 1967) abre, assim, não uma perspectiva de redução de relações, mas de multiplicação de potenciais verossimilhanças, antevistas pelo simbolismo todoroviano.
- c) “Discurso” como objeto da organização do conhecimento: a partir de Todorov (2014a) podemos reconhecer a potencialidade do “discurso” como categoria para a crítica social em organização do conhecimento. Trata-se aqui de perceber como as teorias e as experiências no domínio apontam para a compreensão do discurso como objeto central da organização do conhecimento. Esta lente sobre o fundamento objetual do domínio está presente em frentes teóricas como Frohmann (1990), Day (2005) e no próprio Capurro (1992). O fato que mais nos chama atenção na discussão está na “abertura” à crítica social na teoria e nas práticas de organização do conhecimento. Como lembra Todorov (2014a, p. 69), “a evocação simbólica é fundamentalmente múltipla”. Pensar os objetos como discurso (ou, à moda foucaultiana como desdobramentos chamados “formações discursivas”) permite uma amplitude no conjunto de diversidades culturais. Em outros termos, pensar o “discurso”, é pensar a alteridade. Como lembra Eco (2001, p. 213), o signo sobrevive sob a dialética do significante e do significado. O símbolo, por sua vez, existe a “ideia do reenvio que de certa forma encontra o seu próprio termo: uma reconjugação com a origem” – trata-se de conhecer o outro, sua cultura, para se aproximar dos significados de sua produção discursiva.
- d) Tesouro e a vida aberta do significante na metáfora: com Todorov (2014a) podemos retomar os “diálogos teóricos” entre Tesouro e Aristóteles no Século XVI e perceber suas possibilidades de aplicação na atualidade. O foco aqui está em reposicionar a vivência do discurso em sua produção constante de metáforas, fundamentais para compreender mais do que a “língua do outro”, ou seja, indo objetivamente à cultura de formação de suas linguagens, ao discurso propriamente dito. Tesouro e seu índice categórico coloca em discussão o simbólico nos potenciais modos de organização da linguagem, visando não apenas sua compreensão, a articulação de suas combinações, mas a possibilidade, como a organização do conhecimento busca, de reencontra-la (recupera-la).
- e) Os desafios de uma *web* pragmática: por fim, a abordagem todoroviana nos permite o encontro com os desdobramentos de uma rede digital sintática e semântica, ou seja,

estruturadas em relações de “diretas” (no vocabulário todoroviano) para a multiplicidade das funções “indiretas”. Trata-se de enfrentar a dinâmica de um ponto de vista da rede baseado estruturalmente no uso (Gracioso, Saldanha, 2010), como modo de reconfiguração constante do significante, ou seja, seu transbordamento absoluto. Trata-se, em outros termos, da grande mutação dos contextos, identificados por Jacob e Albrechtsen (1999) em sua análise pós-estruturalista dos sistemas de informação, identificando os elementos pragmáticos responsáveis por tais transformações.

Estas são algumas, porém não todas as possibilidades de reconhecimento das contribuições de Todorov para a organização do conhecimento. Seus estudos, acreditamos, à busca pela compreensão da linguagem segundo uma antropologia geral, chegando ao simbólico, ainda guardam muitas margens de investigação no campo.

4 CONCLUSÕES: AS “SUTILEZAS” DO SIMBÓLICO

“A sutileza na descrição do simbólico estará, a partir de então, na medida da sutileza que é manifesta naquilo que concerne às relações discursivas. [...]” (Todorov, 2014a, p. 82).

As conclusões apontam para a pertinência das abordagens simbólicas como fórum teórico para a reflexão contemporânea em organização do conhecimento, bem como uma tópica fundamental no plano epistemológico-histórico do estudo da representação do conhecimento e de seus instrumentos. Como na metodologia filosófica wittgensteiniana, podemos reconhecer o simbólico como uma espécie de “linguagem primitiva” nos estudos e nas práticas de organização do conhecimento.

Em outros termos, a partir da reflexão, trata-se de tomar o que Todorov (2014a) chama de “sutilezas” do universo simbólico como um exercício epistemológico fundamental e emergencial a organização do conhecimento. Tais “sutilezas” abrem, em nossa visão, um amplo horizonte de abordagens críticas e sócio culturais, dada a prerrogativa da alteridade presente nas abordagens simbólicas, com visto em Todorov (2014b).

Retomando, as dimensões centrais para a aproximação das ideias todorovianas estão, principalmente, em cinco dimensões em aberto, a saber, o papel de uma teoria da linguagem em Ranganathan, a assertiva hipotético-epistemológica capurriana da centralidade retórica na fundamentação da Ciência da Informação, a potencialidade do discurso como categoria para a crítica social em organização do conhecimento, a atualidade das ideias de Tesouro e os desafios de uma *web pragmática*.

AGRADECIMENTOS

A pesquisa foi desenvolvida com o fomento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Brasil (CNPq) e da Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Blair, D. C. (1992). Information retrieval and the philosophy of language. *The Computer Journal*, v. 35, n. 3, p. 200-207.
- Cassin, B. (2005). *O Efeito sofisticado*. São Paulo: ed. 34.
- Cassirer, E. (2011) *A filosofia das formas simbólicas*; Terceira parte: Fenomenologia do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes.
- Cassirer, E. (2004). *A filosofia das formas simbólicas*; Segunda Parte: O pensamento mítico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- Cassirer, E. (2001). *A filosofia das formas simbólicas*; Primeira parte: A linguagem. São Paulo: Martins Fontes.
- Cassirer, E. (1994). *Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana*. São Paulo: Martins Fontes.
- Capurro, R. (1992) What is Information Science for? a philosophical reflection In: Vakkari, P.; Cronin, B. (Ed.). *Conceptions of Library and Information Science; historical, empirical and theoretical perspectives*. In: International conference for the celebration of 20th anniversary of the department of information studies, University of Tampere, Finland. 1991. *Proceedings...* London, Los Angeles: TaylorGraham. p.82-96.
- Day, R. (2005). Poststructuralism and information studies. *Annual review of information science social and technology (ARIST)*, v. 39, p. 575-609.
- Eco, U. (2001). *Semiótica e filosofia da linguagem*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Feinberg, M. (2010). Two kinds of evidence: how information systems form rhetorical arguments. *Journal of Documentation*, v. 66, n. 4, p. 491-512.
- Foucault, M. (2010). *A Arqueologia do saber*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Frohmann, Bernd (1990). Rules of indexing: a critique of mentalism in information retrieval theory, *Journal of Documentation*, Vol. 46 Iss 2 pp. 81 – 101.
- García gutiérrez, A. (2011). Desclassification in Knowledge Organization: a post-epistemological essay. *Transformação*, Campinas, v.23, n.1, p. 5-14.
- González de Gómez, M. N. (1996). Da organização dos saberes às políticas de informação. *Informare – Cad. Prog. Pós-grad. Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 58-66.
- Gracioso, L. de S.; Saldanha, G. S. (2010). *Ciência da Informação e Filosofia da Linguagem: da pragmática informacional à web pragmática*. Rio de Janeiro: ed. do autor.
- Jacob, E.K.; Albrechtsen, H. (1999). When essence becomes function: Post-structuralist implications for an ecological theory of organisational classification systems. In T.D. Wilson & D.K. Allen. *Exploring the contexts of information behaviour: proceedings of the second international conference on*

research in information needs, seeking and use in different contexts. London: Taylor Graham. p. 519-534.

Hjorland, B. (2002). Domain analysis in information science: eleven approaches traditional as well as innovative. *Journal of Documentation*, Londres, v. 58, n. 4, p. 422-462.

Paling, S. (2004). Classification, rhetoric and the classificatory horizon. *Library Trends*, v. 52, n. 3, p. 588-603.

Ranganathan, S. R. (2009). *As Cinco leis da Biblioteconomia*. Brasília: Briquet de Lemos.

Ranganathan, S. R. (1967). *Prolegomena to Library Classification*. 3d ed. New York: Asia Publishing House.

Ranganathan, S. R. (1949). Self-perpetuating scheme of classification, *Journal of Documentation*, v. 4., n. 4, p. 223 – 244.

Souza, R. F. (1996). Organização do Conhecimento em uma estrutura classificatória no contexto da indexação e recuperação da informação. *INFORMARE, RIO DE JANEIRO*, v. 2, n.2, p. 37-49.

Tesauro, E. (1670). *Il canocchiale Aristotélico*. Berlin: Verlag Gehlen; Zürich: Bad Homburg.

Todorov, T. (2014a). *Simbolismo e interpretação*. São Paulo: Editora Unesp.

Todorov, T. (2014b). *A vida em comum: ensaio de antropologia geral*. São Paulo: Unesp.

Wittgenstein, L. (1979). *Investigações Filosóficas*. 2o ed. São Paulo: Abril Cultural.

Wittgenstein, L. (1992). *O livro azul*. Lisboa: Ed.70.